

Lula ironiza presença de FHC

São Paulo — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, classificou a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso na formatura de alunos do curso de qualificação e requalificação da Força Sindical em São Paulo de "heresia". Segundo Lula, o presidente "é patrono dos empregados que ele desempregou".

"Isso é uma ironia, porque as pessoas que estão sendo retreinadas perderam o emprego por causa da política econômica do presidente", afirmou Lula. Por causa de uma inflamação no cotovelo esquerdo, ele deixou de comparecer a um congresso dos bancários na capital paulista, que reuniu cerca de 10 mil pessoas. Hoje, o candidato chega a Brasília para abrir o ciclo de debates com os candidatos à Presidência promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

CARTA-MANIFESTO

Lula vai aproveitar para entregar uma carta-manifesto, solicitando o acompanhamento da OAB para que haja lisura na campanha, sobretudo com relação ao possível uso da máquina administrativa pelos candidatos à reeleição. À noite, Lula embarcará para Belo Horizonte, onde terá atividades ligadas ao tema a que se dedicará durante a semana, a saúde, um dos cinco tópicos de sua campanha. Os demais são: agricultura (tema de campanha da semana passada), educação, política industrial e emprego.

A agenda de Lula está agitada: na quarta-feira, volta a São Paulo e na quinta-feira deve fazer campanha no Rio de Janeiro.

Já o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, minimizou o aumento do desemprego no país nos últimos meses, enfatizando, depois da solenidade de formatura dos alunos dos cursos de requalificação profissional da Força Sindical, que 73% dos empregos perdidos após a crise das bolsas asiáticas foram recuperados. "Entre novembro de 1997 e fevereiro de 1998, perdemos 560 mil postos de trabalho mas recuperamos 407 mil", afirmou.

Amadeo disse que uma das principais preocupações do governo é com o acentuado desemprego entre os jovens, que, segundo ele, é duas vezes maior do que entre os trabalhadores adultos com experiência no mercado de trabalho. "Se o desemprego entre jovens fosse igual ao dos adultos, teríamos uma taxa inferior a 5%", explicou o ministro.

Para garantir a inserção desses jovens no mercado de trabalho, o Ministério do Trabalho está investindo R\$ 1 bilhão este ano e no ano que vem em treinamento e qualificação. A meta é atingir cinco milhões de trabalhadores.